



## Um Estudo Exploratório Sobre a Utilização das Informações da Contabilidade Gerencial no Comércio Varejista de Caxias do SUL/RS

Amanda Prantz Stecanella, Diego Luís Bertollo, Odair Deters, Maria Emília Camargo, Beatriz Salvador Bizotto

### RESUMO

A Ciência Contábil vem evoluindo de acordo com as mudanças que acontecem nas áreas administrativas, econômicas, financeiras e culturais da sociedade. A Contabilidade Gerencial é um ramo da Ciência Contábil que atua no processo de gestão, mensuração e na tomada de decisão. O presente trabalho apresenta como tema central uma pesquisa exploratória sobre a importância da Contabilidade Gerencial no comércio varejista do município de Caxias do Sul-RS, tendo como objetivo identificar a importância do uso da contabilidade gerencial, como auxílio na gestão das empresas do ramo Comércio Varejista. Através de questionário realizado para 207 gestores do ramo varejista de Caxias do Sul, sendo destes 94 respondidos, foi analisado o quanto a utilização das ferramentas gerenciais poderá ser útil na melhoria da gestão dessas empresas e na tomada de decisão por parte de seus gestores. Quanto ao método utilizado neste trabalho, trata-se de uma pesquisa exploratória realizada através de levantamento, cujos resultados foram analisados quantitativamente.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Contabilidade gerencial; Comércio varejista; Ferramentas gerenciais; Tomada de decisão.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2014), o Município de Caxias do Sul, situado na Serra Gaúcha, é a segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Sul, com cerca de 470 mil habitantes. Um dos principais fatores para a expansão desta cidade é o desenvolvimento econômico.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2013 pela Prefeitura de Caxias do Sul, o município possui o setor de comércio e serviço, como representatividade na sua economia, sendo responsável por 52,96% da riqueza produzida na cidade. Devido a isto, o município tem o terceiro maior PIB do estado, possuindo cerca de 11 mil empresas no setor comercial das mais de 35 mil empresas situadas no município.

O setor varejista, em Caxias do Sul, ainda de acordo com a pesquisa realizada pela prefeitura do município, é o segundo maior do estado, possuindo uma atividade intensa e diversificada. O comércio caxiense é considerado um centro de negócios no qual se destacam conceituados hipermercados, shopping centers e o tradicional varejo de rua. Na cidade serrana a atividade do comércio varejista é representada pelo Sindilojas (PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL, 2013).

Conforme Parente e Barki (2014), o varejo assume um importante progresso no cenário empresarial. À medida que as empresas comerciais crescem, passam a utilizar cada vez mais tecnologias de informações e de gestão e devido a isto, acabam desempenhando um papel importante no cenário econômico do país. Segundo o autor, entre as cem maiores empresas privadas do país, doze são do setor varejista. Porém o índice de mortalidade prematuro dessas empresas comerciais é preocupante devido à ausência de um sistema de gestão eficaz.

Ainda segundo Parente e Barki (2014), um dos motivos por este índice de mortalidade ser preocupante nas empresas comerciais, vêm da falta do conhecimento gerencial fazendo com que, os gestores dessas organizações, acabem tomando decisões apenas nas experiências



administrativas que acreditam ter, ao invés de buscarem auxílio nas ferramentas gerenciais disponíveis. As informações e dados fornecidos pela contabilidade representam estas ferramentas de gestão, no qual servirá de apoio e suporte a tomada de decisão devendo fazer parte da rotina empresarial em todas as etapas da empresa.

Neste cenário, a Contabilidade Gerencial mostra-se como um instrumento de amparo para as empresas, pois ela contribui na eficiência operacional da organização, auxiliando na coleta, no processo, e no relato das informações para uma ampla variedade de decisões operacionais e gerenciais (PADOVEZE, 2010).

Por esse motivo, o problema de pesquisa deste trabalho é identificar qual a importância da contabilidade gerencial como uma ferramenta de apoio a gestão das empresas varejistas do Município de Caxias do Sul? Pretende-se com a resolução do problema de pesquisa, obter o objetivo deste trabalho que é identificar a importância do uso da contabilidade gerencial, como auxílio na gestão das empresas do ramo Comercio Varejista do município de Caxias do Sul/RS.

As informações são consideradas um recurso estratégico para as empresas, pois é através delas que o gestor terá recursos para uma tomada de decisão precisa e eficaz, (MARION, 2006).

Ainda, Marion (2006) afirma que, independente do setor no qual a empresa está inserida, todas as organizações devem atentar-se com o planejamento, utilizando as diversas ferramentas gerenciais que a contabilidade tem a fornecer ao gestor. Os gestores devem usufruir ao máximo os recursos fornecidos pela contabilidade, pois devido à falta de uso dos mesmos, e de um processo de gestão ineficiente o índice de mortalidade nas empresas, principalmente as do ramo comercial, acabam sendo salientes.

Para Crepaldi (2014, p. 5): “Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”. Crepaldi (2014) diz que, é essencial para a continuidade das empresas comerciais, inseridas em ambientes competitivos e diante de cenários de incertezas vividos atualmente, que seus gestores estejam assessorados por parte da contabilidade, recebendo informações e utilizando-as para escolherem as mais adequadas formas de gestão, a serem aplicadas em suas organizações.

Devido a isto, justifica-se a pesquisa, pois através de questionário realizado com gestores de empresas varejistas do município de Caxias do Sul, identificaremos qual a importância que as ferramentas da Contabilidade Gerencial têm na gestão dessas organizações.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Padoveze e Benedicto (1998, p.30), “Não há diferença entre contabilidade e contabilidade gerencial, já que a contabilidade é gerenciamento e sistema de informação”. Para os autores, a Contabilidade Gerencial apresenta todos os aspectos da contabilidade dentro de um sistema de informação contábil. Devido a isto, ela se destaca como o ramo da contabilidade com suma importância dentro das organizações, uma vez que, é através das informações fornecidas por ela que os administradores conseguem tomar decisões com segurança e eficiência.

Diante destes aspectos, um dos problemas que ameaçam a continuidade de uma empresa é a falta de informações gerenciais que auxiliem o administrador na hora do processo de tomada de decisões, (CREPALDI 2014).

Portanto, a contabilidade gerencial tem como objetivo auxiliar as empresas na tomada de decisões, aplicada em todos os setores da empresa. Padoveze (2010, p. 40) diz que, “Contabilidade Gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração”. Reforçado por Iudícibus (2006), que identifica que a Contabilidade Gerencial se desassemelha



dos demais ramos da contabilidade, pois sua função está direcionada única e exclusivamente para a administração da organização, buscando suprir as informações de modo válido e efetivo no enfoque decisório do gestor.

A função da contabilidade gerencial está relacionada ao fornecimento de informações aos gestores, auxiliando no controle financeiro e nas tomadas de decisões. Crepaldi (2014, p. 2), diz que: “O processo da Contabilidade gerencial deverá ser obtido através do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa”.

Desse modo, a contabilidade gerencial está direcionada para fins internos das organizações, sendo voltada ao controle, ao planejamento, a avaliação e auxiliando os gestores nas tomadas de decisões.

Atualmente, devido à concorrência entre as empresas, os administradores necessitam cada vez mais de informações gerenciais relevantes e precisas, que os ajudem a manter a continuidade de suas organizações (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003).

Segundo Sá (2011), a Contabilidade Gerencial utiliza-se das várias áreas da contabilidade, da contabilidade geral, de custos e também da administração. Dentro desta última, ela liga-se com o planejamento estratégico, a estrutura organizacional, na tomada de decisões, entre outros.

No que tange os usuários externos, de acordo com Padoveze (2010), os usuários externos da Contabilidade Gerencial são pessoas ou entidades que tem interesse na organização e que estão voltadas a atender à sociedade direta ou indiretamente. São exemplos de usuários externos, clientes, investidores, fornecedores, bancos, órgãos governamentais, entre outros, que não fazem parte da empresa.

Já os usuários internos, Padoveze (2010), destaca aqueles que utilizam as informações contidas nos relatórios e/ou nos demonstrativos contábeis da empresa, para através deles, tomarem decisões de melhoria na gestão da organização.

Portanto, Lunkes (2007) afirma que, a Contabilidade Gerencial pode ser praticada em todas as empresas independente do segmento, porte, situação financeira ou geográfica. Destacando-se neste trabalho, como uma importante ferramenta de gestão para as empresas varejistas.

## 2.2 FERRAMENTAS GERENCIAIS

Segundo Alves (2013), a implantação da Contabilidade Gerencial nas organizações traz uma infinidade de ferramentas gerenciais que auxiliarão o gestor na administração de sua empresa. De acordo com o autor, ferramentas gerenciais são métodos que auxiliam o gestor na identificação de problemas, no planejamento e no desenvolvimento de algum processo dentro da organização.

Padoveze (2010) diz que, a decisão de não fazer uso das ferramentas gerenciais nas empresas, está relacionado ao fato em que, geralmente, a decisão é tomada com base no sentimento do gestor e não pelo conhecimento das informações gerenciais que o mesmo deveria ter. Entre outros fatores, o autor associa a falta destas informações gerenciais ao estado de vulnerabilidade administrativa e organizacional da empresa.

Segundo Franco (1997), não importa o tamanho da empresa e nem o ramo no qual a mesma está inserida, a Contabilidade sempre terá a mesma definição dentro das organizações. Franco (1997) afirma que, para desenvolver um trabalho que permita a aplicação da Contabilidade Gerencial dentro das organizações, o trabalho depende fundamentalmente, do interesse dos gestores em usar as informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial. E, também da capacidade técnica dos profissionais da área contábil, de fornecerem corretamente as informações gerenciais aos gestores.



De acordo com Padoveze (2010), as ferramentas gerenciais são de suma importância para um melhor gerenciamento empresarial na busca por resolução de problemas, aumentos de receita, redução de despesas e inovação. Dentre as principais ferramentas gerenciais, encontram-se o Fluxo de Caixa, o Orçamento, a Análise das Demonstrações Contábeis, as Análises Vertical e Horizontal, o Índice de Liquidez, o Controle de Estoques e o Planejamento Estratégico.

### **2.2.1 Fluxo de caixa**

O fluxo de caixa é o relatório que se obtém as entradas e saídas de caixa. Através dele a empresa terá capacidade de verificar os pagamentos por determinado período, verificando se há possibilidade de investimentos, e qual a melhor data para se programar determinada compra. Ele é a ferramenta que orienta a empresa para suas tomadas de decisão. (LACERDA, 2006).

Para Gitman (2003), o fluxo de caixa possibilita ao gestor programar e acompanhar as entradas e as saídas de recursos financeiros, de forma que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas determinadas, em curto e em longo prazo.

### **2.2.2 Orçamento**

Para Padoveze (2008) o orçamento é a ferramenta de controle por excelência de todo o processo operacional da empresa, pois envolve todos os setores da organização. Ele é um plano de ação que ajuda na coordenação e na implantação de uma estratégia, processando dados constantes do sistema de informação contábil e introduzindo dados previstos para o próximo exercício.

De acordo com Braga (2012), os objetivos de um orçamento devem ser bem definidos, para que seja possível a busca pelos resultados e o devido controle de dos mesmos. Braga (2012, p. 185), diz que: “O processo orçamentário deve-se apresentar o desenvolvimento e os resultados que a empresa espera alcançar, demonstrando dados sobre a estrutura da empresa e dos sistemas contábeis gerais e de custos”.

### **2.2.3 Análise das demonstrações contábeis**

A análise das demonstrações contábeis, de acordo com o autor Braga (2012), tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual.

Segundo Padoveze (2008), a interpretação dos elementos obtidos nas análises faz com que as demonstrações deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação, permitindo ao usuário à avaliação da situação da organização, e assim utilizá-la como suporte para decisões futuras.

### **2.2.4 Análise vertical e horizontal**

Segundo os autores Miotto e Loecky (2008), a Análise Horizontal indica a oscilação dos itens das demonstrações contábeis, através dos períodos, identificando e caracterizando direções para períodos futuros. Esta análise também é conhecida como análise de tendência, ou análise de evolução. Outro indicador e análise vertical que serve para distinguir a estruturação dos itens as demonstrações, bem como seu progresso ao longo do mesmo período. Deste modo, obtém-se o percentual que cada elemento representa do todo. Esta análise é também chamada de análise estrutural (MIOTTO; LOECKYI, 2008).



### 2.2.5 Índice de liquidez

Matarazzo (1998), diz que, é através do índice de liquidez que identificamos a real situação financeira da organização e se a mesma terá condições de quitar suas obrigações com terceiros.

De maneira geral, quanto maior o índice de liquidez melhor será a situação financeira da empresa, porém nem sempre o aumento deste índice significa uma boa saúde financeira da organização. Uma empresa com índice de liquidez alto, mas com um estoque elevado e sem giro geralmente recebe com atraso suas vendas a prazo, fazendo com que corra o risco de não conseguir honrar com as suas obrigações no vencimento proposto. De acordo com Matarazzo (1998), o cumprimento das obrigações nas datas previstas depende exclusivamente de uma eficiente gestão dos prazos de recebimento dos pagamentos.

### 2.2.6 Controle de estoque

O Controle de estoque, de acordo com Viana (2002), surgiu para suprir uma necessidade das empresas de controlar seu material. Conforme os autores Miotto e Loeckyi (2008), o controle de estoque é uma área de suma importância dentro de uma organização, indiferente do porte que a mesma tenha, pois é por meio dele que se pode prever o quanto será necessário comprar. Através dele obtêm-se informações úteis sobre as vendas, melhorando o investimento de estoque, aumento o uso eficiente por meios internos e minimizando as necessidades de capital investido no mesmo.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

A metodologia científica, para Roesch (2005, p. 86), tem como objetivo “desenvolver no aluno familiaridade com a prática da pesquisa científica, sob supervisão de um pesquisador qualificado”, onde o aluno busca os dados e realiza levantamento e análise de documentos, formula e aplica entrevistas de campo dentro de determinado tema específico.

O método de pesquisa utilizado neste trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória realizada através de levantamento, cujos resultados foram analisados quantitativamente. O tipo de pesquisa desenvolvida neste trabalho é a pesquisa exploratória, que tem por objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que será investigado, (KÖCHE, 2010; BEUREN, 2006).

Os objetivos da pesquisa exploratória é ter uma aproximação mais adequada do tema estudado e ter uma visão geral do assunto, (PRESTES 2003). Gil (2010) destaca que é preciso identificar e classificar as pesquisas segundo seus objetivos gerais. Segundo o autor a pesquisa exploratória tem como finalidade possibilitar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-las mais explicita ou construir hipóteses.

Quanto aos procedimentos, este trabalho utilizou-se de levantamento por instrumento de coleta de dados (questionário) que foi encaminhado aos gestores de empresas varejistas do município de Caxias do Sul.

Fonseca (2002) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo). E conforme Gil (2010) o



levantamento caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

A partir dos questionários respondidos foi realizada uma análise quantitativa, onde de acordo com Silva e Menezes (2001), tudo pode ser traduzido em números a fim de classificar e analisar opiniões e informações.

Diehl e Tatim (2004) afirmam que, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas. De acordo com Lakatos e Marconi (2007), a avaliação quantitativa é utilizada quando é necessário mensurar, ou medir, variáveis.

Do ponto de vista da natureza este trabalho se apresenta na forma de pesquisa aplicada, onde, de acordo com Silva e Menezes (2001), objetiva a geração de conhecimento para aplicação prática voltada a solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Vilaça (2010) salienta que a pesquisa aplicada depende de dados que podem ser coletados de formas diferenciadas tais como pesquisas de laboratórios, pesquisas de campo, entrevistas, questionários, etc. Dessa forma, com a utilização de método de coleta de dados (questionário) essa pesquisa pode ser classificada como aplicada.

A pesquisa utilizou uma população que compreende gestores de empresas do setor varejista do município de Caxias do Sul-RS. A amostragem utilizada para a realização dos levantamentos foi à aleatória simples não probabilística por acessibilidade, onde Gil (2010) destaca que se deve atribuir um número único a cada elemento da população, e que se despreza o conhecimento prévio da população que porventura o pesquisador possa ter.

Foi realizada a coleta de dados através de envio de instrumento de coleta de dados, questionário *survey*, aos gestores de 207 empresas varejistas do município de Caxias do Sul-RS. O questionário foi encaminhado aos gestores através de e-mail, resultando como amostra para a pesquisa 94 questionários respondidos.

O questionário, segundo Gil (2010, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Conforme Gil (2010), o processo de análise dos dados envolve vários procedimentos: a codificação das respostas, a tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após ou juntamente com a análise, pode ocorrer também à interpretação dos dados, que consiste em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

Neste trabalho foram analisados 94 questionários, respondidos por gestores de empresas do setor varejista do município de Caxias do Sul. Através das respostas, buscou-se levantar qual a importância que esses gestores dão para a utilização das ferramentas da contabilidade gerencial e se os mesmos as utilizam em suas empresas como uma forma de auxílio na gestão.

Este trabalho limita-se a uma pesquisa exploratória sobre a importância da contabilidade gerencial nas empresas varejistas, localizadas no município de Caxias do Sul-RS. Realizada no período de Março a Abril de 2015.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A coleta de dados para esta pesquisa foi através de questionário enviado por e-mail para 207 empresas do setor varejista situadas no município de Caxias do Sul. No entanto destas apenas 94 empresas responderam ao questionário sendo estas usadas para a análise desta pesquisa. O questionário foi aplicado aos gestores das empresas durante o período de Março a



Abril de 2015. O mesmo possui 18 questões, sendo destas 15 questões objetivas com alternativas e 3 questões abertas para sexo, idade e cargo que exerce na empresa.

#### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Dentro desta análise perguntou-se aos respondentes sobre gênero, idade, formação, cargo/função, área de atuação e tempo de experiência na área. Através de suas respostas analisou-se que: 62% dos respondentes são do sexo masculino; 33% possuem entre 41 a 50 anos; 34% são graduados em administração; 36% dos respondentes possuem cargo de diretor; 36% trabalham na área financeira da empresa e 38% possuem mais de 10 anos de experiência na área em que atuam.

Nesta análise sobre a empresa, buscou-se saber sobre o segmento, tempo de atuação no mercado, faturamento bruto mensal e onde é realizada a contabilidade da mesma. Através das respostas obtidas pelos gestores analisou-se que: 34% das empresas são do segmento vestuário; 33% estão de 4 a 5 anos no mercado; 28% delas possuem faturamento bruto mensal entre 80 a 120 mil reais e 81% realiza sua contabilidade através de um escritório terceirizado. Na tabela a seguir esses dados são apresentados:

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

<b>Gênero</b>	
Masculino	62%
Feminino	38%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Segmento da empresa</b>	
Vestuário	34%
Calçado	15%
Alimentação	16%
Acessórios	19%
Outros	16%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Tempo de atuação da empresa no mercado</b>	
Menos de 1 ano	9%
De 1 à 3 anos	17%
De 4 à 5 anos	33%
De 6 à 10 anos	23%
Mais de 10 anos	18%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Faturamento bruto mensal da empresa</b>	
Até R\$ 40.000,00	19%
De R\$ 40.001,00 à R\$ 80.000,00	36%
De R\$ 80.001,00 à R\$ 120.000,00	28%
De R\$ 120.001,00 à R\$ 160.000,00	13%
Mais de R\$ 160.001,00	4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>
<b>Realização da contabilidade da empresa</b>	



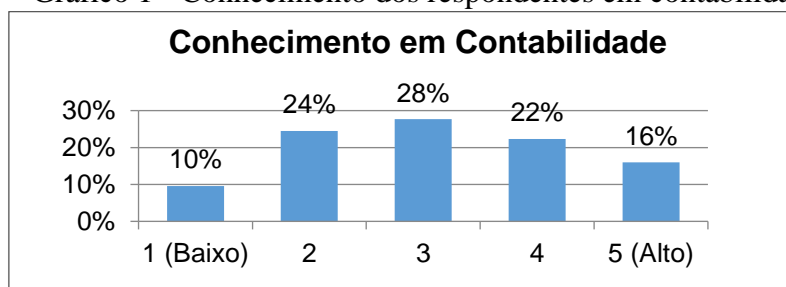
Feita pela própria empresa	19%
Feita de forma terceirizada	81%
Outro	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta análise buscou-se saber sobre o conhecimento e a utilização da contabilidade gerencial na empresa. As questões desta etapa foram sobre conhecimento dos gestores em contabilidade e em contabilidade gerencial, quais as ferramentas da contabilidade gerencial utilizadas na empresa, qual a importância que os gestores dão para as ferramentas gerenciais, geração dos dados da contabilidade gerencial, se a empresa possuiu algum sistema de gestão, se elaborado qual a periodicidade de elaboração do orçamento e do fluxo de caixa.

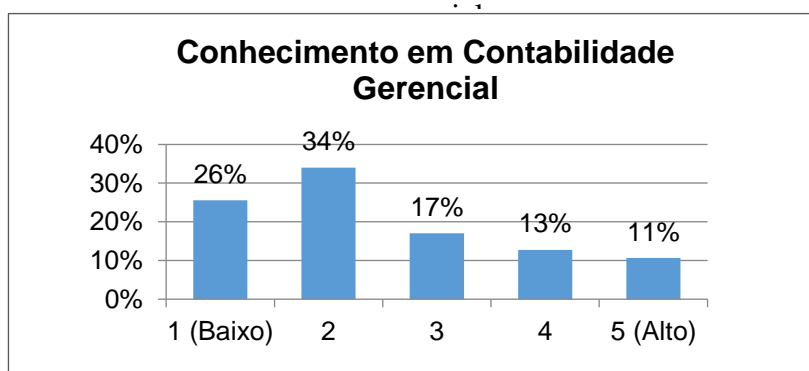
De acordo com as respostas obtidas nas questões sobre conhecimento em contabilidade e contabilidade gerencial analisou-se que: entre uma escala de 1 a 5, onde 1 é baixo e 5 é alto, a maioria dos respondentes assinalaram o número 3 para conhecimento em contabilidade, representando 28%, e o número 2 para conhecimento em contabilidade gerencial, representando 34%, conforme mostram os Gráficos 01 e 02.

Gráfico 1 - Conhecimento dos respondentes em contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com base no presente estudo.

Gráfico 2 - Conhecimento dos respondentes em contabilidade gerencial



Fonte: Elaborado pelos autores com base no presente estudo.

Na questão sobre as ferramentas gerenciais utilizadas na empresa, os respondentes podiam assinalar até 3 alternativas. As ferramentas mais assinaladas foram: Controle de estoque com 71%, Fluxo de caixa com 67% e Planejamento estratégico com 46%.

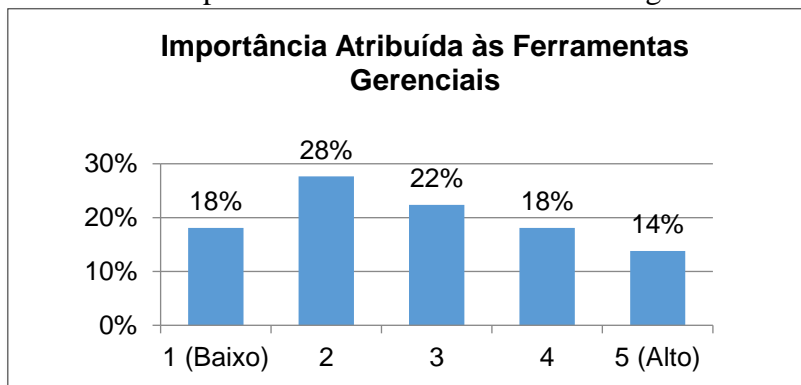
Na questão sobre a importância atribuída pelos gestores às ferramentas da contabilidade gerencial, entre uma escala de 1 a 5, onde 1 é baixo e 5 é alto, a maioria dos respondentes assinalaram o número 2 como nível de importância dada as ferramentas gerenciais, sendo 28%.





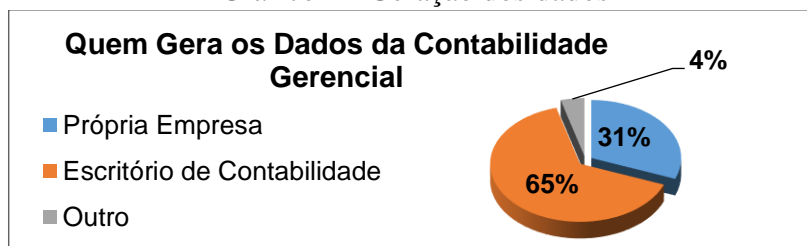
Já na questão sobre quem gera os dados da contabilidade gerencial para a empresa, a maioria respondeu que estes dados são gerados pelo escritório de contabilidade no qual é feita a contabilidade da empresa, sendo 65%. Na questão sobre se a empresa possui algum sistema de controle de gestão, 56% dos respondentes assinalaram que possuem este tipo de sistema em suas empresas. Conforme mostram respectivamente.

Gráfico 3 - Importância atribuída às ferramentas gerenciais



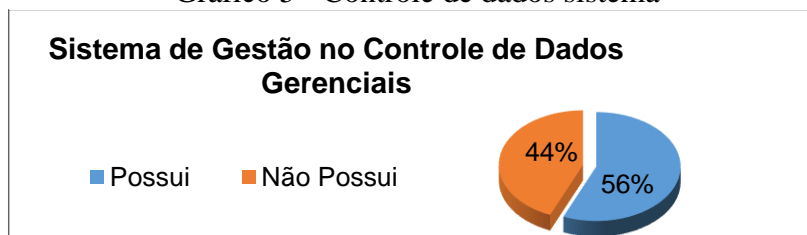
Fonte: Elaborado pelos autores com base no presente estudo.

Gráfico 4 - Geração dos dados



Fonte: Elaborado pelos autores com base no presente estudo.

Gráfico 5 - Controle de dados sistema

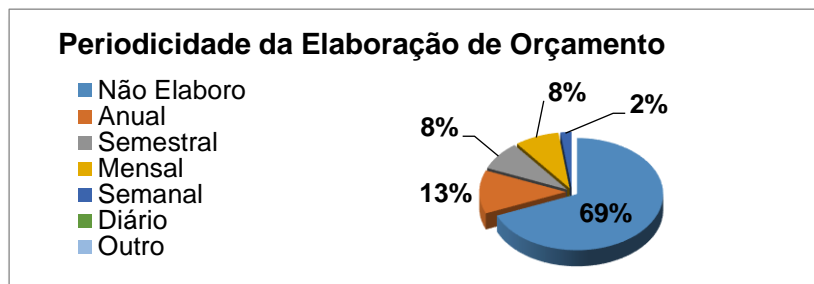


Fonte: Elaborado pelos autores com base no presente estudo.

As duas últimas questões foram sobre a periodicidade da elaboração de duas ferramentas da contabilidade gerencial, o orçamento e o fluxo de caixa. Na pesquisa 69% dos respondentes assinalaram que não elaboram o orçamento na empresa, já sobre o fluxo de caixa 31% responderam que elaboram o mesmo semanalmente. Conforme mostram respectivamente os Gráficos 6 e 7.

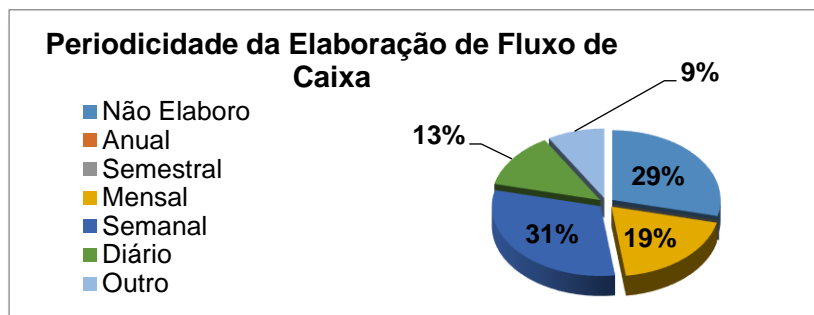


Gráfico 6 - Periodicidade da elaboração do orçamento



Fonte: Elaborado pelos autores com base no presente estudo.

Gráfico 7 - Periodicidade da elaboração do fluxo de caixa



Fonte: Elaborado pelos autores com base no presente estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade Gerencial mostra-se um instrumento de amparo para as empresas, pois ela contribui na eficiência operacional da organização, auxiliando na coleta, no processo, e no relato das informações para uma ampla variedade de decisões operacionais e gerenciais.

Por esse motivo, o problema de pesquisa deste trabalho foi identificar qual a importância da contabilidade gerencial como uma ferramenta de apoio a gestão das empresas varejistas do Município de Caxias do Sul. Através de questionários enviados por e-mail, para gestores de empresas do ramo varejista do município de Caxias do Sul, e de fontes bibliográficas para o referencial teórico deste trabalho, chegou-se a conclusão que a contabilidade gerencial tem o papel de ser a ferramenta de seguimento, que impulsiona e que esclarece através de suas informações, os dados da empresa que servirão de rumo a serem seguidos pelos gestores, alcançando as metas estabelecidas em seu planejamento inicial, para atingir melhores resultados.

Conforme os dados obtidos nesta pesquisa, verificou-se que 32 gestores responderam terem um escasso conhecimento em Contabilidade Gerencial, esta análise refletiu também na questão sobre a importância que os mesmos dão as ferramentas fornecidas pela contabilidade Gerencial, onde 26 deles responderam não darem importância para as mesmas. Com base nesta análise gerou-se um fator preocupante, pois parte das empresas deste ramo acabam não sobrevivendo ao mercado, muitas vezes pela falta de experiência dos gestores e/ou pela falta de informações gerenciais que os ajudem a acompanharem o negócio e tomarem decisões corretas. Ficou evidente que os gestores podem se beneficiar da contabilidade, mas acabam não utilizando as informações da mesma como uma ferramenta de gestão, fazendo com que tome decisões sem fundamentação.



Observa-se que os gestores dessas organizações, acabem tomando decisões apenas nas experiências administrativas que acreditam ter, ao invés de buscarem auxílio nas ferramentas gerenciais disponíveis.

Devido a isto, para a Contabilidade Gerencial torna-se uma ferramenta importante para qualquer empresa, independentemente do tamanho ou ramo no qual está inserida, pois por meio dela o gestor possui informações úteis para administrar o seu negócio, aumentando as chances de sucesso e conseguindo alcançar os seus principais objetivos.

Através da pesquisa realizada, compreende-se a importância da contabilidade gerencial para a gestão de inúmeros negócios, pois devido ao aumento da concorrência nos dias atuais, todo e qualquer método de controle torna-se essencial para a sobrevivência de uma empresa. Considerando as evidências desta pesquisa, faz-se necessário que os gestores das empresas pesquisadas reflitam sobre este ponto, buscando aprofundar mais o estudo e pesquisas a este respeito, com objetivo de criar ações e mecanismos necessários para proporcionar melhor competitividade, eficiência e eficácia nas organizações.

Tendo em vista esse contexto, é relevante que as empresas analisadas nesta pesquisa, coloquem em prática a contabilidade gerencial e suas ferramentas como auxílio no processo decisório. Torna-se relevante também, replicar essa pesquisa para identificar se essa análise aplica-se a empresas de todos os segmentos, ou se apenas para um segmento específico do varejo.

## REFERÊNCIAS

BERTONCELLO, Silvio L. Tadeu. **O processo de desenvolvimento do planejamento estratégico em modelos organizacionais de empresas tipo empreendedora, máquina, profissional e inovadora**: um estudo de casos múltiplos, USP. 2009, p. 34. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19042010-114840/ptbr.php>> Acesso em: 19/04/2015.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2003.



IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para o nível de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade: Das Sociedades por Ações.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A Contabilidade como Ferramenta Gerencial na Gestão Financeira das Micros, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs):** necessidade e aplicabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XXXV nº 160, p.39-53, jul. ago. 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque na Tomada de Decisão.** Florianópolis: Visual Books, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços:** abordagem básica e gerencial. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MIOTTO, Neivandra; LOECKYI, Jéferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas.** UNICENTRO – Revista eletrônica Lato Sensu. 5. ed. 2008. Disponível em: <[http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista\\_Pos](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos)>. Acesso em: 18/05/2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARENTE, Juracy. **Varejo no Brasil: Gestão e estratégia.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à Contabilidade Gerencial.** 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Perfil Socioeconômico,** 2013. Disponível em: <[www.caxias.rs.gov.br](http://www.caxias.rs.gov.br)>. Acesso em: 01/03/2015.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 2.ed. São Paulo: Rêspel, 2003.



ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

VIANA, João José. **Administração de materiais.** São Paulo: Atlas S.A., 2002.